

AS COLUNAS DA OBRA DE DEUS

2. A ORAÇÃO

. A oração tem na Bíblia o sentido de ADORAÇÃO, que inclui todas as atitudes do espírito humano em sua aproximação de Deus. É a mais alta capacidade do espírito humano, o seu ponto culminante de comunhão com Deus. A oração não é uma atitude natural do homem, mas ela é uma resposta à ação de Deus em tocar o seu espírito. Mas não é uma reação natural, pois “ *o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito* ” Conforme João 3:6. Conseqüentemente, só os nascidos do Espírito é que podem realmente adorar, ou orar com adoração.

. Ao ímpio só há uma possibilidade de oração aceitável diante de Deus – aquela que clama pela misericórdia do Senhor, reconhecendo-o como Salvador e Libertador. E isso, bem entendido, numa atitude de quebrantamento e arrependimento que só pode ser produzida pelo Espírito Santo. A rigor, oração é uma atitude de submissão à vontade divina. É o reconhecimento da soberania de Deus, é o *enquadramento* da vontade humana na vontade divina.

2.1. ORAÇÃO NO V.T.

. Há cerca de 85 orações originais no V.T., e cerca de 60 Salmos que também podem ser entendidos como orações. No período patriarcal, a oração consistia em INVOCAR o NOME do SENHOR – Gen. 4:26; 12:8; 21:33. Geralmente está associada ao sacrifício – 13:4.

. Moisés e os profetas foram principalmente INTERCESSORES – Êxodo 32:11; 33:15; 34:9; 1 Samuel 7:5; 12:9; Amós 7:5. Jeremias intercedia com tanta ênfase que o Senhor chegou a ponto de dizer CHEGA – 7:16.

. Salomão fez a oração mais longa registrada na Bíblia – 1 Reis 8:22-53, por ocasião da consagração do primeiro templo. Nos Salmos, a adoração e o clamor estão geralmente juntos nas mesmas orações, mas, curiosamente, não há intercessões, pelo contrário, há muitas imprecações de maldições a serem lançadas sobre os inimigos. O Salmo 139, que é uma apologia sobre a onisciência e a onipotência de Deus, termina com uma expressão de ódio bem típica de Davi. – Salmo 139:19-22.

2.2. ORAÇÃO NOS EVANGELHOS

. No Novo Testamento, a oração ganha característica de DOCTRINA, baseada na prática e nos ensinamentos de Jesus. Vários aspectos são enfatizados pelo Senhor Jesus sobre a forma da oração, seu conteúdo, sua frequência, sua direção:

- A. Insistência – Lucas 19:11. O exemplo dado é de uma importunação, que vem a tocar na generosidade do Pai.
- B. Perseverança – Lucas 18:1-8. Nos mostra que o tempo do Senhor pode até ser abreviado, se houver clamor persistente.
- C. Humildade – Lucas 18:10-14. Nas orações do fariseu e do publicano, Jesus mostra que tipo de atitude deve acompanhar as orações.
- D. Simplicidade – Mateus 6:5-8. Aqui Jesus está mostrando que a oração não deve ser usada como bandeira. Não faz sentido, diante do Senhor, orar para aparecer,

para mostrar erudição ou santidade. Mesmo a demonstração de *intimidade com Deus* pode cair nesse mesmo caso.

- E. Unidade, Concordância – Mateus 18:18-20. Aqui se trata da oração pública, da igreja, na comunhão. É fundamental o entendimento, o acordo a respeito do que se apresenta ao Senhor como oração da igreja. Se não houver **UM SÓ CORAÇÃO**, o Senhor não poderá agir.
- F. Certeza – Marcos 11:24. Jesus mostra isso ao condenar a figueira que lhe negou frutos – Israel. Ele sabia do que estava falando e sabia que ia ser atendido. Ele nunca vacilou ou duvidou diante de qualquer fato. Mesmo no episódio da ressurreição de Lázaro, ele agradeceu porque “Sempre me ouves”. Ele falava, e a sua palavra tinha PODER. E esse mesmo poder nos é outorgado por ele em Marcos 9:23.
- G. Em nome de Jesus – João 14:13-14; 15:16; 16:23. Esta é a *procuração* que Jesus outorgou à sua igreja. Orar em nome de Jesus é orar como ele mesmo o faria na mesma situação. É a continuação do seu ministério na terra. Não há outro caminho de acesso ao Pai, senão a pessoa de Jesus. Essa união com ele, e através dele com o Pai, foi o tema da oração sacerdotal de Jesus, registrada em João 17.

2.3. ORAÇÃO DA IGREJA

. O livro de Atos dos Apóstolos nos mostra a igreja em constante oração – 2:1, 42; 3:24-31; 9:11; 10:9; 12:5. As lideranças das igrejas são apresentadas como homens de oração – 16:25; 20:36; 21:5; 28:8.

- . A igreja nasceu em uma reunião de oração – 1:4; 2:1.
- . Foi em resposta à oração, que recebeu o Espírito Santo – 2:4.
- . Ministério e oração eram exercidos conjuntamente – 6:4.
- . Poder e oração estão diretamente vinculados – 4:31.
- . Coragem e oração também – 4:29.
- . Liberdade e oração também – 12:5, 11.

2.4. ORAÇÃO NAS CARTAS DE PAULO

- . Ação de graças e intercessão – 1 Tess. 1:2-4.
- . Oração **COM INTELIGÊNCIA** – 1 Cor. 14:14-15. Oração em *língua estranha* não é recomendável no culto público. É individual e íntima entre o espírito do homem e o Espírito de Deus. Oração pública deve ser **CLARA, OBJETIVA** e bem entendida por todos. Convém lembrar que a **CONCORDÂNCIA** é fundamental. Como poderei concordar com algo que não entendo? Gritaria também não é uma boa prática. Deus não é **SURDO**, e nem o visitante pode ser agredido.
- . Oração é essencial para o crente – Efésios 6:10,11,18; Filipenses 4:6; Colossenses 4:2. Para Paulo, a oração é um dom do Espírito Santo. O crente ora **NO ESPÍRITO** – Efésios 6:18. Isso quer dizer que há uma cooperação entre Deus e o crente que ora ao Pai, em nome do Filho, através da inspiração do Espírito Santo.

2.5. ORAÇÃO NA CARTA AOS HEBREUS

- . O autor aos Hebreus trata da **POSSIBILIDADE** da oração, na base do **SACERDÓCIO DE CRISTO**. Orar é entrar no **SANTO DOS SANTOS**, como fazia o Sumo Sacerdote da Velha Aliança.

- . Jesus é apresentado como o nosso Sumo Sacerdote, perfeito e definitivo – 7:28. Pelo seu sangue é que se sacramenta a NOVA ALIANÇA – 9:14-15.
- . Jesus é o NOVO E VIVO CAMINHO, pelo qual podemos chegar à presença do Pai – 10:19-21.

2.6. ORAÇÃO NA CARTA DE TIAGO

- . O apóstolo Tiago se preocupou com os aspectos práticos da vida cristã. A prática da Palavra de Deus, a Fé Operosa, a Pureza da Língua. Nessa carta, a oração é a FÉ EM AÇÃO, para o alívio, a cura e o perdão – 4:13-15.

CONCLUSÃO

- . Oração não pode ser uma repetição mecânica de palavras soltas – Mateus 6:7, mas deve ser insistente e persistente.
- . Oração é FALAR COM DEUS, que tudo sabe – Mateus 6:8. Antes que seja dito, ele já conhece o assunto. Ele vê a coerência entre o coração e a fala de quem ora. Não dá para enganar o Senhor. Se não houver sinceridade, verdade, autenticidade, a oração não vai funcionar.

Pr Walter Willik
Brasília-DF